

EDUCAÇÃO

V.12 • N.1 • Publicação Contínua - 2023

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2023v12n1p181-194



PRODUÇÃO TEXTUAL E A PRÁTICA DE RETEXTUALIZAÇÃO: PROPOSTA VIVENCIADA NO ENSINO FUNDAMENTAL

TEXTUAL PRODUCTION AND RETEXTUALIZATION PRACTICE: A PROPOSAL EXPERIENCED IN ELEMENTARY SCHOOL

PRODUCCIÓN DE TEXTO Y PRÁCTICA DE RETEXTUALIZACIÓN: PROPUESTA VIVIDA EN LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL

Iara Maria Noronha da Silva²

Maria da Salette Barboza de Farias³

Fabiana Sena da Silva⁴

1 Texto produzido a partir do resultado da dissertação intitulada “Gestão de projetos de leitura e escrita e sua interface com uma escola aprendente: uma proposta de retextualização.” Universidade Federal da Paraíba, 2019.

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar a análise de uma atividade didático-pedagógica, fruto de uma pesquisa realizada que tomou como base o estudo dos gêneros textuais com proposta de retextualização. Tal proposta consiste na prática de produção de um novo texto partindo de um ou mais textos-base. A opção metodológica orientou-se pela abordagem qualitativa da pesquisa do tipo descritiva e método interventivo a pesquisa-ação. O estudo foi desenvolvido com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, para tanto, utilizamo-nos da retextualização de contos em Histórias em Quadrinhos. Partimos do pressuposto de que a utilização dos gêneros textuais, em sala de aula, com proposta de produção através da retextualização, os alunos têm a oportunidade de conhecer diversos tipos de texto e desenvolver habilidades leitoras e escritoras. A atividade permitiu o diálogo entre o autor e o produto criado, assim houve uma maior interação entre o leitor e o texto, ativando os conhecimentos pragmáticos para a tomada de decisões linguísticas, textuais e discursivas. A retextualização se mostrou eficaz tendo em vista que os alunos conseguiram fazer a reescrita do gênero mantendo o mesmo sentido do texto-base e seguiram a estrutura da história em quadrinho.

PALAVRAS-CHAVE

Gêneros textuais; leitura e escrita; retextualização.

ABSTRACT

This article aims to present the analysis of a didactic-pedagogical activity, the result of a research that was based on the study of textual genres with a proposal for retextualization. Such proposal consists of the practice of producing a new text starting from one or more base texts. The methodological option was guided by the qualitative approach of research of the descriptive type and interventionist method of action research. The study was developed with students from the 5th year of elementary school, so we used the retextualization of stories in Comics. We start from the assumption that the use of textual genres in the classroom with a proposal for production through retextualization, students have the opportunity to know different types of text and develop reading and writing skills. The activity allowed the dialogue between the author and the created product, so there was a greater interaction between the reader and the text, activating pragmatic knowledge for making linguistic, textual and discursive decisions. Retextualization proved to be effective in view of the fact that the students managed to rewrite the genre while maintaining the same meaning as the basic text and followed the structure of the story in a comic.

KEYWORDS

Textual genres; Reading and writing; retextualization.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar el análisis de una actividad didáctico-pedagógica, el resultado de una investigación que se basó en el estudio de géneros textuales con una propuesta de retextualización. Dicha propuesta consiste en la práctica de producir un nuevo texto a partir de uno o más textos base. La opción metodológica fue guiada por el enfoque cualitativo de la investigación del tipo descriptivo y el método intervencionista de investigación en acción. El estudio se desarrolló con estudiantes del quinto año de la escuela primaria, por lo que utilizamos la retextualización de historias en cómics. Partimos de la suposición de que el uso de géneros textuales en el aula con una propuesta de producción a través de la retextualización, los estudiantes tienen la oportunidad de conocer diferentes tipos de texto y desarrollar habilidades de lectura y escritura. La actividad permitió el diálogo entre el autor y el producto creado, por lo que hubo una mayor interacción entre el lector y el texto, activando el conocimiento pragmático para tomar decisiones lingüísticas, textuales y discursivas. La retextualización demostró ser efectiva, dado que los estudiantes pudieron reescribir el género manteniendo el mismo significado que el texto base y siguiendo la estructura de la historia en un cómic.

PALABRAS CLAVE

gêneros textuales; Leyendo y escribiendo; Retextualización.

1 INTRODUÇÃO

O ato de ler e escrever é essencial para o desenvolvimento das competências e habilidades de todos os indivíduos, pois essas competências estão presentes tanto no contexto educacional quanto social. A pessoa que domina a leitura e a escrita consegue realizar atividades que auxiliam no crescimento pessoal e intelectual, além de se tornarem cidadãos críticos e reflexivos em uma sociedade letrada.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), a leitura é extremamente importante no que se refere ao ensino-aprendizagem dos alunos, uma vez que, por meio dela, estes desenvolvem sua competência leitora, suas habilidades escritoras e tornam-se, minimamente, proficientes em todas as disciplinas, além de poder interagir de forma ativa e consciente na sociedade.

No ambiente escolar, principalmente nas séries iniciais, percebemos que os educandos apresentam muitas dificuldades com relação à leitura e à escrita, e essa realidade se agrava ano após ano, pois muitos desses alunos chegam ao fim do ciclo de alfabetização com pouco domínio da língua e em relação à escrita, enfrentam uma grande dificuldade na produção textual. Sendo assim, torna-se necessária uma reestruturação no currículo de língua portuguesa para proporcionar, de fato, a aprendizagem dos referidos alunos.

Com o objetivo de desenvolver a competência leitora e escritora, é fundamental fomentar a produção de textos, em sala de aula, pois essa é uma atividade realizada como exercício para desenvolver a competência comunicativa do sujeito e que, tanto na escola quanto fora dela, a comunicação é contínua. Nesse sentido, entendemos esse desafio como algo que poderá ressignificar o ensino do texto, de forma interativa e produtiva, de modo que favoreça o desenvolvimento do aluno, no tocante às habilidades de leitura e de escrita.

Para tanto, propomos a aplicação de um trabalho didático-pedagógico que tomou como base o estudo dos gêneros textuais com proposta de retextualização, o qual está de acordo com Dell'Isola (2007, p. 10) que afirma ser um processo de transformação de uma modalidade textual em outra, ou seja, é uma reescrita de um texto para outro, evidenciando o funcionamento social da língua. Assim, a temática desta pesquisa teve como base os gêneros textuais, conto e história em quadrinhos, entendendo que a retextualização, com dois gêneros desperta a atenção dos alunos (conto e HQ), além de favorecer o interesse deles para as atividades de leitura e de escrita.

A atividade proposta foi realizada em uma turma do 5º Ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal na cidade de João Pessoa/PB. A referida atividade foi aplicada para os alunos com idades entre 9 e 12 anos. Esses alunos eram alfabetizados, entretanto, apresentavam um baixo nível de letramento no que se referiam às habilidades de leitura e escrita mais complexas. A turma foi escolhida, por perceber, enquanto professora desta, as dificuldades no que diz respeito à leitura, compreensão

e produção textual e também por ter a oportunidade de desenvolver novas estratégias metodológicas que pudessem contribuir no processo ensino-aprendizagem ao propor as atividades de retextualização.

A retextualização foi desenvolvida a partir do estudo do gênero conto com retextualização para as histórias em quadrinhos, gênero este, escolhido pelos alunos por acharem que é um gênero interativo, no qual, eles desenvolvem a criatividade através dos desenhos e realizam também a produção escrita.

Neste artigo Inicialmente, abordaremos tópicos do referencial teórico que embasou a aplicação do trabalho didático-pedagógico, tais sejam: o Ensino da Língua Portuguesa através dos gêneros textuais na escola básica; Contos e histórias em quadrinhos envolvendo estrutura e características; e reflexões sobre a retextualização. Por fim, apresentaremos o percurso metodológico, o desenvolvimento da proposta e as considerações finais.

2 ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA ESCOLA BÁSICA

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) propõem, para o ensino de Língua Portuguesa, a utilização de gêneros textuais como objeto de ensino, contemplando as práticas de leitura e produção textual. A partir dessa proposta, percebemos que os gêneros textuais ganharam espaço, na escola, e o professor tem um imenso campo de possibilidades que pode orientar suas atividades pedagógicas. O uso dos diversos gêneros se faz importante, pois, como afirma Marcuschi (2008, p.155), “os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais”.

Ao se tratar de gêneros textuais, remete-se imediatamente a Bakhtin, uma vez que foi ele um dos primeiros estudiosos a sistematizar uma teoria sobre os gêneros discursivos. Assim, essa teoria vem sendo um diferencial no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa até os dias atuais. A ideia principal dos gêneros discursivos trazida por Bakhtin (2006, p. 261, 262), destaca:

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional.[...] Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seu tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso.

Para este autor, a diversidade e a quantidade dos gêneros do discurso são infinitos, e a linguagem só se efetiva por meio dos gêneros. Sendo assim, é impossível enumerá-los, em consequência da diversidade de atividades comunicativas que compõem a linguagem e suas práticas.

Muitos teóricos seguiram Bakhtin e, no Brasil, a referência é de Marcuschi que trata os gêneros como textuais, enquanto Bakhtin os chama de discursivos. Na concepção de Marcuschi (2008) é im-

possível pensar em comunicação a não ser por meio de gêneros textuais entendidos como práticas socialmente constituídas com propósito comunicacional configurada concretamente em textos. O trabalho com gêneros textuais, nas escolas brasileiras, de acordo com Marchuschi (2005, p. 36) “é uma forma dar conta do ensino dentro de um dos vetores da proposta oficial dos PCN” e enquanto conteúdo temático deve-se salientar que a instituição de ensino tem um importante papel no que se refere à socialização do saber, é lá que o aluno vai definir o uso e o contexto em que cada gênero é empregado socialmente, tanto na oralidade, quanto na escrita, uma vez que mantém contato com eles, desde que começa a se expressar por meio da língua materna.

É importante destacar que a proposta dos PCN é que a língua portuguesa dê destaque aos gêneros. O referido documento contribui para provocar a discussão pedagógica no sentido de que práticas que não contribuem para o interesse dos alunos no ensino da Língua Portuguesa. Nessa mesma linha de raciocínio, Koch e Elias (2010) defendem que a escolha do gênero deve estar em consonância com os objetivos visados, o lugar social e os papéis dos participantes. Sendo assim, é possível relacionar as diversas práticas de linguagem através dos gêneros, pois os gêneros são formas relativamente estáveis formadas pelos enunciados em situações habituais.

Percebemos, então, que o ensino com gêneros textuais é de fundamental importância no processo de ensino-aprendizado da língua, pois a partir do momento em que se passa a utilizar os diversos gêneros, em sala de aula, está contribuído para que o aluno tenha acesso à língua em funcionamento, permitindo ao aprendiz maiores condições para receber e produzir diversos textos. Conto e história em quadrinhos são gêneros textuais que podem produzir uma riqueza de aprendizagem com criatividade.

2.1 CONTOS E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: ESTRUTURA E CARACTERÍSTICAS

O conto é um gênero cujas características favorecem um trabalho com a leitura enquanto diálogo e produção de sentidos. O conto se torna assim um material significativo, pois consegue transmitir e provocar, ao mesmo tempo, sentimentos inesperados no leitor por meio de temas reais ou fictícios. Sendo assim, o conto é um gênero socialmente constituído, conceituado como um gênero textual que trabalha narrando acontecimentos. De acordo com André Fiorussi (2003, p. 103):

Um conto é uma narrativa curta. Não faz rodeios: vai direto ao assunto. No conto tudo importa: cada palavra é uma pista. Em uma descrição, informações valiosas; cada adjetivo é insubstituível; cada vírgula, cada ponto, cada espaço – tudo está cheio de significado. [...].

Dessa forma, ao se trabalhar com o gênero conto em sala de aula, devemos considerar todos os elementos constitutivos da narrativa, pois de acordo com a citação acima, no conto tudo importa, ou seja, o texto é cheio de significado e por se tratar de um gênero que nasce da ficção, o imaginário flui livremente para encontrar estratégias de interpretação.

Como podemos perceber, o conto constitui-se de um gênero pequeno escrito em ambientes diversificados, como temas diversificados e seu objetivo é criar seres e acontecimentos fictícios. Soares (2006, p. 46) define o conto como uma: “forma narrativa, em prosa, escrita de forma concisa e breve, que

apresenta unidade dramática, cuja ação concentra-se em único ponto de interesse”. Os personagens do conto são poucos onde todos participam da ação, envolvendo apenas um foco temático.

Partindo da estrutura e características do conto, percebemos que ao inserir tal gênero nas atividades de leitura e escrita é proporcionar ao aluno o desenvolvimento de tais competências, dessa forma, eles podem refletir sobre a função social da escrita, desenvolver a criatividade, além de despertar o prazer pela leitura.

O gênero textual histórias em quadrinhos, ou simplesmente HQs é bastante popularizado entre crianças e adolescentes, e está associado à narração, além de apresentar texto e imagem estabelecendo uma ideia de complementaridade. As histórias em quadrinhos ou HQ podem ser definidas como um conjunto de textos que reúne histórias em quadros ou tiras e é considerado um gênero textual que oferece uma leitura prazerosa e que encanta a todos os seus leitores. Percebemos, então, que há uma grande variedade tipológica para o gênero HQ, em que sua principal característica é a narração de histórias por meio de imagens e uma sequência de pequenos quadros. Sobre essa sequência, Sarmiento & Tufano (2010, p. 333-334) explicam que:

Na arte sequencial, a comunicação se faz por meio de imagens identificadas pelo emissor e pelo receptor. Para ‘ler’ uma história em quadrinhos é preciso interpretar imagens, relacioná-las com as palavras e perceber sequências de causa e efeito.

O processo ensino aprendizagem através do uso das histórias em quadrinhos se torna mais prazeroso por motivar os alunos, além de estimular a curiosidade e colaborar para a formação crítica do leitor, pois há uma maior facilidade de interpretação através da relação imagem/texto e contribui para formar leitores assíduos e enriquecimento do vocabulário, sem contar que é um gênero dinâmico e animado. Recorremos a Mendonça (2005, p.207) que afirma:

Reconhecer e utilizar o recurso de quadrinização como ferramenta pedagógica parece impor-se como necessidade, numa época em que a imagem e a palavra, cada vez mais, associam-se para a produção de sentido nos diversos contextos comunicativos.

Como podemos ver, o gênero textual história em quadrinho é um recurso que tem a capacidade de proporcionar uma leitura mais fácil, dinâmica e interativa, pois estas utilizam diversas linguagens (verbal, não verbal e as variedades linguísticas) tornando-as excelentes ferramentas didáticas para o incentivo da leitura e escrita, e os textos que contemplam a estrutura texto/imagem contribuem para uma formação mais ampla do leitor em contexto escolar e dando maior ênfase conteúdos ministrados. Ele oferece uma gama de possibilidades para que o ensino da língua seja mais dinâmico e eficaz, e uma dessas possibilidades é a retextualização, na qual, além de conhecermos os diversos gêneros, ainda permite transformar um texto em outro, proporcionando ao aluno a compreensão e a prática da produção textual.

2.2 RETEXTUALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA PRODUÇÃO TEXTUAL

A retextualização é uma atividade propícia ao desenvolvimento e acesso do aluno à leitura e a oportunidade de produção textual diferente do que encontramos usualmente nas escolas, ou seja, a tipologia clássica que é a narração, a dissertação e a descrição. Para Dell'Isola (2007, p. 10), a atividade de retextualização trata de uma “transformação de uma modalidade textual em outra, ou seja, trata-se de uma refacção e reescrita de um texto para outro, processo que envolve operações que evidenciam o funcionamento social da linguagem”. O processo de retextualização como proposta de ensino e promovendo uma estratégia de aprendizagem permite que os alunos interfiram e infiram no sentido do texto. Matêncio (2002, p. 111) conceitua a retextualização considerando que:

Retextualizar é produzir um novo texto a partir de um texto-base, pressupondo-se que essa atividade envolve tanto relações entre gêneros e textos – o fenômeno da intertextualidade – quanto relações entre discursos – a interdiscursividade.

Os alunos passam a conhecer os mais diversos gêneros textuais a partir dos trabalhos propostos pela retextualização, sejam os gêneros na modalidade escrita ou oral. Marcuschi (2010) evidencia que as transformações textuais podem variar do oral para o escrito e do escrito para o escrito. Em relação a essas transformações, o autor acima citado (p. 48) apresenta as possibilidades de retextualização: 1. Fala escrita; 2. Fala Fala; 3. Escrita Fala; 4. Escrita Escrita. A realização das transformações acima demonstradas pelo autor é o que ele considera como atividades de retextualização e que são atividades complexas evidenciando as várias relações de uma língua, sejam escritas ou orais.

Nesse sentido, consideramos que a retextualização tem como objetivo textualizar novamente em outro texto as informações contidas no primeiro, ou seja, se tem a mesma informação sendo veiculadas por gêneros textuais diferentes, sendo tratada de forma particular, que é característica do gênero. Dell'Isola afirma que as atividades de retextualização são um “excelente recurso para o trabalho com o gênero”. (2007, p. 11). Não se trabalha apenas a leitura, mas também a compreensão e a escrita, além de permitir o conhecimento e o trabalho com diversos textos diferentes e seus funcionamentos nos mais variados lugares sociais.

As atividades de retextualização como proposta de produção textual podem ocorrer de várias formas, mas se faz necessário uma compreensão e interpretação do texto-base, pois se não houver essa compreensão o texto retextualizado será prejudicado. Marchuschi (2005, p.86) compartilha a ideia de que os problemas causados na produção dos textos através da retextualização acontecem justamente por não se entender as ideias principais do texto-base. Ele afirma que:

(...) *para transformar é necessário compreender o texto*. Contudo, uma não compreensão não impede a retextualização, mas pode conduzir a uma transformação problemática, chegando ao falseamento.

Retextualizar é transformar um texto em outro mantendo as ideias do texto-base e isso nem sempre é considerado uma tarefa fácil, mas em sala de aula, as práticas docentes são de suma importância para

conduzir as atividades, porque não só a escrita deve ser desenvolvida, mas a habilidade leitora, pois o resultado só será satisfatório quando a interpretação do texto-base é compreendida pelos alunos.

São vários os mecanismos de produção com o propósito de se alcançar bons resultados nas atividades propostas através da retextualização e que tais produções sejam significativas e dotadas de sentido e outra etapa importante se refere ao papel do retextualizador, pois quando os indivíduos produzem gêneros, eles são idealizadores do processo de produção. Silva (2012, p. 40, 41) afirma que: “somente ao agir por meio da produção de um texto com base em outro, o produtor se apropria adequadamente dos propósitos comunicativos do texto-base e da função do gênero produzido”. Assim, o processo de retextualização é considerável ao atingir funcionalidade no processo de produção textual, visto que tal processo proporciona, aos produtores, a oportunidade de exercer um papel social. Com isso é muito importante promover práticas que ajudem na relação entre escola e sociedade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa teve como objeto de estudo a utilização dos gêneros textuais com proposta de retextualização do gênero conto para história em quadrinhos com a finalidade de apontar uma estratégia eficaz para que os alunos se apropriem da leitura e produção textual e analisar o texto final dos alunos (história em quadrinhos) sob a perspectiva de Dell’Isola (2007), que é a transformação de uma modalidade textual em outra, ou seja, reescrevem a mesma história em outro gênero textual.

Este trabalho foi desenvolvido seguindo as premissas da abordagem de cunho qualitativo da pesquisa, que de acordo com Denzin e Lincoln (2006) “É um conjunto de práticas interpretativas e materiais que tornam o mundo visível.” Para Villela (SD), a pesquisa qualitativa tem como principal objetivo interpretar o fenômeno que observa. Seus objetivos são: a observação, a descrição, a compreensão e o significado. Nessa abordagem, o pesquisador pode contar com uma liberdade teórico-metodológica no decorrer do desenvolvimento do trabalho.

A metodologia adotada foi à pesquisa-ação que pode ser definida por Thiollent (1994, p. 14) como:

[...] um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

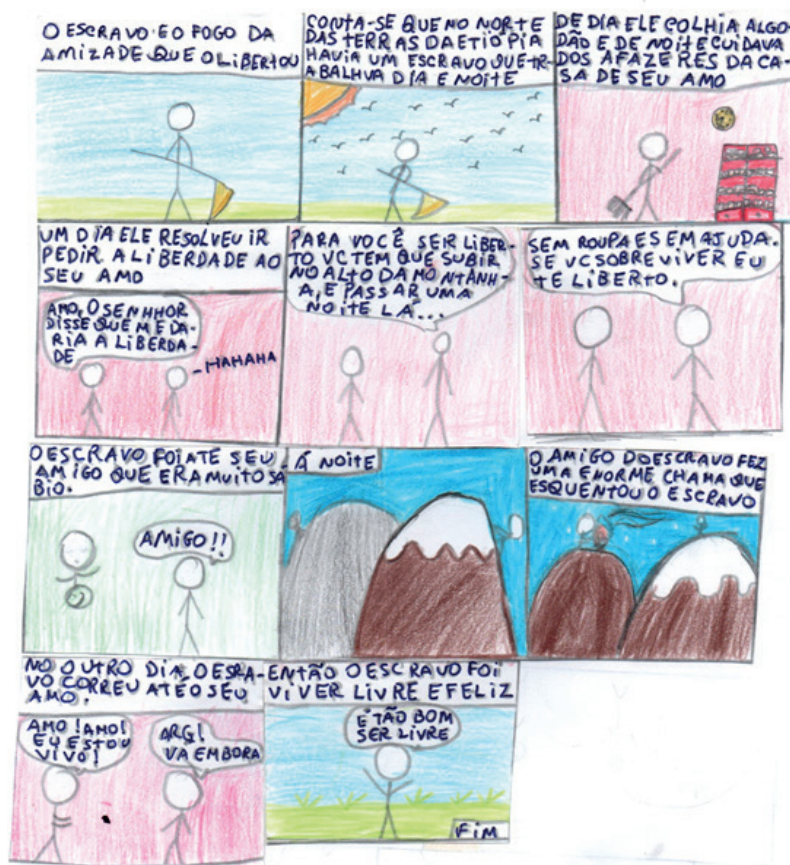
Esse tipo de pesquisa vai além da participação, e para que essa participação seja efetivada, não se deve apenas divulgar informações, pois ela implica uma postura eficiente no que se refere à tomada de decisões, pois a partir do momento em que em que há uma mobilização social, também há a construção do conhecimento do tema proporcionando um processo de aprendizagem coletivo e participativo.

Conforme anunciamos, a pesquisa foi realizada em uma escola municipal em Joao Pessoa/PB, com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, turma essa composta por 30 alunos onde todos partici-

param das atividades de leitura e compreensão dos gêneros textuais conto e história em quadrinhos e dentre os textos produzidos, selecionamos dois, de um mesmo aluno, para ilustrar a nossa análise.

3.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As produções realizadas pelos alunos através da retextualização, considerando a aprendizagem deles, privilegiou a compreensão e reescrita dos textos, em que os discentes buscavam melhorar suas produções depois da análise destas. Não desconsideramos os aspectos gramaticais, porém eles foram analisados de forma menos relevante. Essa produção foi desenvolvida através da leitura e interpretação do conto “O escravo e o fogo da amizade que o libertou”, retirado do livro **O príncipe medroso e outros contos** de Anna Soler-Pont, na qual narra a história de como um escravo conseguiu a liberdade com a ajuda de velho sábio e amigo. Trabalhamos com a leitura silenciosa e compartilhada e, em seguida, foram realizadas atividades de compreensão textual e estudo do vocabulário, resultando na produção que segue.



Ao analisarmos a produção do aluno, percebemos que ele conseguiu atingir o objetivo proposto da retextualização, pois reescreveu o texto em outro gênero sem mudar o conteúdo do texto – base. Foram utilizados os mesmos personagens, espaço e o enredo semelhante ao conto estudado, ficando claro que ele conseguiu compreender o texto através das atividades de interpretação, em sala de aula, o título também não foi modificado.

Percebemos também que foi bastante utilizado o recurso dos balões de narração, ou recordatórios, que são caixas quadradas num canto superior da imagem, na qual ele descreveu as cenas e narrou a história. A HQ foi produzida e organizada em quadrinhos e os balões de fala foram direcionados corretamente para o personagem que estava falando. Os desenhos também tiveram destaque na produção, eles foram bastante fieis à narrativa escrita nos recordatórios e as cores fortes se destacaram e puderam transmitir mais informações ao leitor, permitindo identificar o tempo em que a história se passava, ou seja, dia e noite.

O aluno não modificou a história e não criou outras situações diferentes do conto apresentado, em sala de aula, compreendendo bem os processos apresentados por Dell’Isola (2007), nos quais, a retextualização, a identificação e a conferência, na nova produção foram identificadas todos os elementos do gênero história em quadrinhos.

A segunda produção foi realizada após o estudo e a interpretação do conto “Os três gravetos”, do livro **Três contos de adivinhação** cujo autor é Rogério Andrade Barbosa, a qual reconta uma narrativa recolhida da literatura oral nigeriana e interage com o leitor, desafiando-o a solucionar o enigma apresentado às personagens, antes do desfecho da história. Nesse conto, as personagens precisam desmascarar o ladrão que roubou o anel da filha do rei. Assim, o aluno retextualizou:



Partindo da análise da HQ do aluno, a escrita do texto ocorreu na sequência de quadrinhos, retomando as partes essenciais do texto-base, na qual, percebemos que este aluno compreendeu o conto estudado e tem conhecimento em relação à estrutura do gênero solicitado. Todos os balões de fala estavam direcionados aos personagens, a narrativa ocorreu dentro dos recordatórios e foi utilizado o balão de grito no primeiro quadrinho, pois faz referência ao rei que acordou aos gritos.

Os personagens foram desenhados de forma simples, porém o aluno me relatou que se considerava “*Okatu*”⁵ e tinha certo apreço por desenhos originados do Japão e que tinha feito sua HQ baseada em animes⁶. O aluno buscou expressar os sentimentos das personagens através das expressões faciais e notamos também que no decorrer da história, os personagens estavam sozinhos, porém através das falas escritas nos balões, analisamos que havia um diálogo entre o rei o adivinho da corte. Mesmo que eles não estivessem nos mesmos quadrinhos, tal recurso não atrapalhou a compreensão da HQ.

Apesar de, no início, ter sido narrado o fato dos três guardas terem sido presos, a cena foi destacada apenas nos últimos quadrinhos, nos quais, o aluno desenhou os três na prisão, dando destaque ao possível “ladrão”. E o desfecho da narrativa acontece com a prisão de um dos guardas quando o mesmo é desmascarado pelo adivinho. Em relação à ortografia e à pontuação, percebemos um texto bem escrito e com poucos erros de pontuação, ao contrário do que comumente encontramos nas produções dos alunos desta série e idade, na qual, eles têm bastante dificuldade em usar corretamente os sinais de pontuação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo, percebemos que a proposta de retextualização aqui desenvolvida, se tornou uma estratégia importante, pois proporcionou um diálogo entre o autor e sua produção, possibilitando uma maior interação com seu próprio texto favorecendo a percepção crítica do aluno como autor-leitor de sua produção textual. Além disso, os alunos foram capazes de modificar as velhas práticas decodificadoras de leitura e produção nas aulas de língua portuguesa. De acordo com Bentes (2001), o texto é considerado como atividade interacional entre os interlocutores. Então, o processo de produção textual deixou de ser um produto acabado e passou a ser um processo resultante de operações comunicativas e processos linguísticos em situações sociocomunicativas.

Percebemos também que o processo de compreensão textual exerceu um papel fundamental para a retextualização, pois não se pode reescrever um gênero em outro sem antes perceber que esse processo envolve relações complexas que interferem tanto no código quanto no sentido. É durante a compreensão que o aluno se apropria das informações principais do texto-base, dando-lhe suporte

5 A palavra *Otaku* é um termo japonês utilizado para referir-se a pessoas que são viciadas em alguma coisa. Com o tempo essa palavra começou a ser utilizada com frequência para se referir aos fãs de animes, mangas, novels e jogos. Fonte: <https://skdesu.com/otaku-o-que-e-qual-verdadeiro-significado/>

6 Anime é um termo que define os desenhos animados de origem japonesa e também os elementos relacionados a estes desenhos. No Japão, anime se refere à animação em geral. Fonte: https://www.suapesquisa.com/o_que_e/anime.htm

para sua produção, pois ao praticar a retextualização, temos que reescrever o discurso do outro sem modificar o sentido e as informações principais.

Por fim, a análise mostrou que a retextualização melhorou a prática escrita dos alunos, aguçou o senso crítico, propôs o trabalho com os gêneros textuais, problematizando-os e percebendo seus papéis nas diversas esferas sociais que circulam. Desse modo, os alunos se sentiram mais motivados em produzir as histórias em quadrinhos, visto que o gênero em questão oferece uma leitura prazerosa e que encanta a todos os seus leitores por apresentar uma linguagem curta e simples, também utiliza uma linguagem imaginária que contribui para o desenvolvimento cognitivo do leitor.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BARBOSA, Rogério Andrade. **Três contos africanos de adivinhação**. São Paulo: Paulinas, 2009. (Coleção árvore falante)
- BENTES, Anna Cristina. Linguística textual. *In*: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. (Volume 1). São Paulo: Cortez, 2001
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DELL'ISOLA, Regina. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro, Lucerna 2007.
- DENZIN, N. K., LINCOLN, Y. S. (Eds.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre, Bookman e Artmed, 2006.
- FIORUSSI, André. *In*: Antônio de Alcântara Machado *et alii*. **De conto em conto**. São Paulo; Ática, 2003.
- KOCH, I. V. ELIAS, V. M. Escrita e Interação. *In* – (Org.) **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**. 2ª edição – São Paulo: Contexto, 2010.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos. *In*: MARCUSCHI, Luiz Antônio & SIGNORINI, Inês (orgs.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas: Editora Mercado das Letras, 2010.
- _____. Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. /n: DIONÍSIO, A.P., MACHADO, A.R., BEZERRA, M.A. **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MATENCIO. Maria de Lourdes Meirelles. Atividades de (re) textualização em práticas acadêmicas: um estudo do resumo. /n: **Estratégias de (re) textualização na oralidade e na escrita**. V.6, nº11, 2 sem. Belo Horizonte: SCRIPTA, 2002. Disponível em: <http://www.ich.pucminas.br> Acesso em 24/09/2019

MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. /n: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

SOLER-PONT, Anna. **O príncipe medroso e outros contos africanos**; ilustrações de Pilar Millán; tradução Luis Reyes Gil. – São Paulo: Companhia das Letras, 2009..

SARMENTO, Leila Lauar & TUFANO, Douglas. **Português: literatura, gramática, produção de texto**. São Paulo: Moderna, 2010.

SILVA, Ana Virginia Lima da. Retextualização: instrumento para a ação na esfera acadêmica. /n: Dell'Isola, Regina L. Peret (org.). **Gêneros textuais: o que há por trás do espelho**. Belo Horizonte: FALE//UFMG, 2012.

SOARES. Angélica. **Gêneros Literários**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo, Cortez, 1994.

VILELA JUNIOR, Guanis de Barros. **A pesquisa qualitativa**. Disponível em: http://www.cpaqv.org/metodologia/a_pesquisa_qualitativa.pdf. Acesso em: 13/08/2018

Recebido em: 15 de Fevereiro de 2021

Avaliado em: 16 de Abril de 2022

Aceito em: 6 de Abril de 2023

2 Possui graduação em Letras com habilitação em Língua Vernáculas e Estrangeiras -UFPB (2002), Especialização em Educação de Jovens e Adultos - UFPB (2010), Mestre pelo MPGOA- Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes (CE/CCSA-UFPB). Atualmente é professora da Educação Básica na Prefeitura Municipal de João Pessoa. E-mail: iaranoronha79@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7192-1139>

3 Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB (1978), graduação em Licenciatura em Psicologia pela UFPB (1982), Formação de Psicólogo pela UFPB (1983); especialização em Pesquisa Educacional -UFPB (1987), mestrado em Educação pela UFPB (1994) e doutorado em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2006). Pós doutorado (estágio senior) com instância na Universidade Federal de Goiás -UFG e Universidad de Valência (2018). Atualmente é professora Titular da UFPB com atuação na graduação e na pós-graduação. Tem experiência na área de Educação Básica e Superior, atuando nos seguintes temas: políticas educacionais; acesso e permanência; gestão educacional; formação e trabalho docente. Foi vice-presidente da ANPAE- Regional Nordeste (2011-2013 e 2013-2015). É associada à ANPED, ANPAE e SBEC. Atualmente é vice-diretora estadual da ANPAE. E-mail: runasvida@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4302-3985>

4 Doutorado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba. Professora Associada III no Departamento de Metodologia da Educação. E-mail: fabianasena@yahoo.com.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-002-3340-7769>



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilha Igual CC BY-SA